

A pessoa daquele que serve (2)***Os sinais de uma pessoa chamada por Deus***

Leitura Bíblica: Êx 3:2-3, 6, 8, 14-15; 4:2-4, 6-7, 9, 14b-16, 24-26

Dia 1

I. Uma pessoa que é chamada por Deus deve ter a visão da sarça ardente (At 7:22-36; Êx 3:2-3):

A. Por causa da redenção de Deus, a chama que exclui de Gênesis 3 tornou-se a chama que visita e habita interiormente de Êxodo 3 (Gl 3:13-14; Rm 12:11; 2Tm 1:6-7):

1. As plantas espinhosas [abrolhos] em Gênesis 3 indicam que o homem caído está sob maldição; o pecado introduziu a maldição e a maldição introduziu a chama de fogo que exclui (Gn 3:17-18, 24).
2. Em Êxodo 3, a planta espinhosa torna-se o vaso de Deus e a chama de fogo torna-se uma com a planta espinhosa [sarça] (Êx 3:2-4).
3. O Cristo redentor levou embora a maldição e o Espírito como fogo nos foi dado (Gn 3:21; 4:4; Jo 1:29; Gl 3:13-14; Lc 12:49; At 2:3-4).

Dia 2

B. Todo aquele que é chamado por Deus deve perceber que é apenas uma sarça (um pecador sob a maldição de Deus – Gn 3:17-18) com um fogo queimando em seu interior e que esse fogo é o próprio Deus Triúno, o Deus da ressurreição (Dt 33:16; Mc 12:26):

1. O fato de a sarça queimar sem ser consumida indica que Deus não quer usar nossa vida natural como combustível; Ele queima apenas consigo mesmo como combustível (Lv 10:1-11; Rm 12:11; 2Tm 1:6-7; Fp 4:13; Cl 1:29).
2. Por meio do sinal da sarça ardente, Deus impressionou Moisés com o fato de ele ser um vaso, um canal, pelo qual Deus seria manifestado (Dt 33:1, 16; Sl 90 – título; cf. 2Co 4:7; Fp 1:20, 25; 2Tm 3:16-17; cf. Jr 23:29).

Dia 3

C. A igreja é uma sarça corporativa queimando com o Deus da ressurreição (Nm 9:15-16; Dt 33:16; Hb 3:6; cf. Gn 2:22; Ef 2:6):

1. O objetivo final de Deus é obter uma habitação, edificar Sua habitação (Jo 1:14; 2:19; 1Co 3:16; Ap 21:3, 22).
2. A igreja é o Deus Triúno queimando no interior da humanidade redimida; isso é a economia divina (Lc 12:49; At 2:3-4; 1Tm 3:15-16; Ap 1:14b; 4:5; 5:6).
3. Os filhos de Israel, tipificando a igreja hoje, eram uma sarça corporativa, que foram redimidos (Êx 13:14-16), santificados (v. 2), transformados e edificados:
 - a. Não diga que a igreja é pobre, inferior ou morta; quanto mais você diz isso, mais você se coloca sob maldição, mas se você louvar o Senhor pela vida da igreja e falar bem dela, você se coloca sob a bênção de Deus (Gn 12:2; Nm 23:21; 24:5, 9b; 1Co 1:2; Ef 1:3).
 - b. Apesar de toda divisão, pecado, confusão, abuso de dons e ensinamentos heréticos na igreja em Corinto, o apóstolo ainda a chamou de igreja de Deus, porque a essência divina e espiritual que faz dos crentes reunidos a igreja de Deus estava, na verdade, ali (1Co 1:2).

Dia 4

D. O Deus Triúno queimando dentro e sobre seus redimidos é o ponto focal da revelação divina nas Escrituras; o registro da sarça ardente deve ser um memorial contínuo e testemunho para os chamados de Deus (Dt 33:16; Mc 12:26).

II. Uma pessoa chamada por Deus deve ter uma revelação de quem Deus é:

- A. Com o propósito de chamar e enviar Moisés, Deus, O que envia, apareceu-lhe como o Enviado (Êx 3:2, 6; Jo 20:21-22; Zc 2:6-11).
- B. O nome do que chamou a Moisés é “Eu Sou” (Êx 3:14-15):
 1. O nome “Eu Sou” indica que Deus, Cristo, é a realidade de todas as coisas positivas (Jo 8:58; 6:35; 8:12; 15:1; Cl 2:16-17).
 2. Precisamos saber que o Deus que nos chama é e que nós não somos (Hb 11:6).
- C. O que chamou Moisés era o Deus do seu pai (Êx 3:6):

Dia 5

1. *O Deus do teu pai* implica história com Deus.
2. Aos olhos de Deus, o Senhor que nos chama é o Deus do nosso pai espiritual (1Co 4:15, 17; Sl 103:7; Fp 2:19-22; cf. 1Co 1:9; Fp 3:14).

D. Aquele que chamou Moisés era o Deus da ressurreição – o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus Triúno ressuscitador (Mt 22:31-32; Êx 3:6):

1. O Deus de Abraão significa o Deus Pai que chama, justifica e equipa o homem para viver pela fé e em comunhão com Ele (Gn 12:1; 15:6; caps. 17–18; 19:29; 21:1-13; 22:1-18).
2. O Deus de Isaque significa o Deus Filho que abençoa o homem com a herança de todas as Suas riquezas, com a vida de desfrute da Sua abundância e com uma vida de paz (Gn 25:5; 26:3-4; 12-33).
3. O Deus de Jacó significa o Deus Espírito que faz todas as coisas para o bem dos que O amam, transforma o homem e o amadurece na vida divina para que o homem seja capaz de abençoar todas as pessoas, governar sobre toda a terra e satisfazer a todas as pessoas com Deus Filho como suprimento de vida (Gn 48:15-16; Rm 8:28-29).
4. Uma pessoa chamada por Deus deve estar em ressurreição e fazer tudo em ressurreição para a edificação da igreja, que é totalmente em ressurreição (At 2:24; Ap 1:17-18; Ef 1:19-23; Rm 8:11; 1Co 15:45b, 58; 2Co 1:8-9).

E. Aquele que chamou Moisés era o Deus dos hebreus, o Deus do povo que cruzou o rio para o cumprimento do propósito de Deus (Gn 14:13; Êx 3:18).

Dia 6

III. Uma pessoa chamada por Deus deve conhecer o propósito do chamamento de Deus (Êx 3:8):

- A. O propósito do chamamento de Deus é libertar o povo escolhido de Deus da usurpação e tirania de Satanás e do mundo, tipificado por Faraó e o Egito (Rm 1:16).
- B. O propósito do chamamento de Deus é introduzir o povo escolhido de Deus no Cristo todo-inclusivo tornado real como o Espírito todo-inclusivo em nosso espírito, tipificado pela terra de Canaã que mana leite e mel (Cl 2:6; Gl

3:14; Rm 8:16; cf. Is 7:14-15).

IV. Uma pessoa chamada por Deus deve saber como lidar com Satanás, a carne e o mundo (Êx 4:1-9; 1Jo 3:8; Gl 5:17; 1Jo 2:15):

- A. Tudo em que confiamos que não seja Deus, é um esconderijo para a serpente (Êx 4:2-4; Lc 10:19; cf. Ct 8:5a).
- B. Nossa carne é uma constituição de lepra – pecado, podridão, impureza e corrupção (Êx 4:6-7; Rm 7:17-18, 24-25; cf. Is 6:5; 2Rs 5:1-14).
- C. O mundo com seu suprimento, entretenimento e diversões está cheio de sangue e morte (Êx 4:9; 1Jo 5:19; Gl 6:14).

V. Uma pessoa chamada por Deus precisa da experiência de ser complementado e cortado (Êx 4:14b-16; 24-26; Lc 10:1; 1Co 1:1; 2Co 1:9; 4:10-12):

- A. Uma pessoa chamada precisa ter alguém para completá-la no princípio do Corpo para restringi-la, guardá-la e protegê-la (Êx 4:14b-16; Dt 32:30; Ec 4:9-12).
- B. Uma pessoa chamada deve estar disposta a ter a experiência subjetiva da circuncisão de sua vida natural, para se tornar útil ao Senhor para o cumprimento do Seu propósito eterno e para levar a cabo seu comissionamento (Êx 4:24-26; Fp 3:3).
- C. Que cada aspecto do chamamento de Deus seja nossa experiência na restauração do Senhor hoje.

Suprimento Matinal

Gn ...Maldita é a terra por causa de ti. (...) Produzirá também espinhos e cardos. (...) (VRC)

24 ...Colocou querubins ao oriente do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gl Cristo nos redimiou da maldição da lei (...) a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

Há uma ligação entre Gênesis 3 e Êxodo 3. Em ambos os capítulos temos espinhos e fogo. Os espinhos em Gênesis 3 indicam que o homem está sob maldição (vv. 17-18) e a chama de fogo indica que o homem está separado de Deus, que é a árvore da vida (vv. 22-24). (...) Os espinhos provêm da maldição por causa do pecado [v. 17]. Por isso, os espinhos são um símbolo do homem caído sob a maldição. Imediatamente depois de a maldição ter sido pronunciada, uma espada de fogo foi colocada ao oriente do jardim “para guardar o caminho da árvore da vida” (v. 24). Assim, o pecado trouxe a maldição e a maldição trouxe a chama de fogo. A função do fogo em Gênesis 3 é excluir os pecadores da árvore da vida, isto é, de Deus como a origem da vida.

Se a Bíblia terminasse em Gênesis 3:24, estaríamos para sempre numa situação sem esperança. Segundo os capítulos um e dois de Gênesis, fomos criados especificamente para receber Deus como vida. O homem que Deus criou foi colocado em frente à árvore da vida. Depois, no capítulo três entrou o pecado, o homem caiu sob a maldição e o fogo da santidade de Deus excluiu os pecadores amaldiçoados de ter qualquer contato direto com Deus, como a árvore da vida. (*Life-study of Exodus*, pp. 74-75)

Leitura de Hoje

A situação do homem em Êxodo 3 é muito diferente da situação em Gênesis 3. Em Êxodo 3 o espinho amaldiçoado torna-se o vaso de Deus e a chama de fogo torna-se um com a sarça. Mediante a redenção, simbolizada pelo cordeiro morto e oferecido a Deus pelo homem caído (Gn 4:4), a maldição é removida e o fogo tornou-se um com o espinho.

A realidade dessa figura encontra-se em Gálatas 3:13 e 14. O versículo 13 diz: “Cristo nos redimiou da maldição da lei, tornando-se maldição por nós”. (...) Mediante a morte de Cristo na cruz a maldição foi removida. O versículo 14 prossegue: “Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”. Portanto, segundo esses versículos a maldição foi removida e nos foi dado o Espírito, o fogo.

Atos 2:3 e 4 indicam que o Espírito derramado é simbolizado por línguas de fogo. O derramamento do Espírito como fogo foi predito pelo Senhor Jesus em Lucas 12:49: “Eu vim lançar fogo sobre a terra, e como desejaria que já estivesse aceso!” No dia de Pentecostes o Espírito prometido, dado mediante a redenção de Cristo que removeu a maldição, veio sobre os discípulos sob a forma de fogo. Esse fogo já não nos exclui de Deus, pelo contrário, é a chama da visita de Deus.

Se considerarmos isso à luz do que é retratado em Êxodo 3, veremos que o espinho e a chama são um. Em Gênesis 3 o homem caído estava sob maldição, representada pelos espinhos. Nessa passagem a chama de fogo separou o homem caído de Deus, a árvore da vida. Em Êxodo 3, contudo, a sarça, que pode ser considerada um tipo de vaso, e o fogo são um. Em Gênesis 3, o fogo mantém o homem, que está sob a maldição, afastado da árvore da vida, afastado de Deus como a fonte da vida. Em Êxodo 3, porém, a chama de fogo visita a sarça e habita nela. Isso mostra que mediante a redenção de Cristo o próprio Deus, o Santo cuja santidade exclui os pecadores da Sua presença, pode visitar-nos, permanecer conosco e até mesmo habitar em nós. Aleluia! Cristo removeu a maldição e lançou na terra o fogo do Espírito Santo! Agora que a maldição foi removida já não estamos separados de Deus como vida. Louvado seja o Senhor, que a chama que exclui em Gênesis 3 se tornou a chama que visita e habita em Êxodo 3! Agora os espinhos que tinham sido amaldiçoados podem tornar-se a habitação de Deus. (*Life-study of Exodus*, pp. 75-76)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, **3:2** no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

4 ...Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! (...)

Deus, antes de falar com Moisés, mostrou-lhe o sinal da sarça ardente, (...) um arbusto que ardia com fogo, mas não se consumia [Êx 3:2]. Moisés, ao ver a sarça ardente, disse: “Irei para lá e verei essa grande maravilha, por que a sarça não se queima” (v. 3). A sarça representa o próprio Moisés. Isso indica que quem é chamado por Deus tem de compreender que é apenas uma sarça com fogo que queima interiormente e que o fogo é o próprio Deus. Embora Deus deseje arder em nós e sobre nós, Ele não nos queimará; isto é, Ele não nos usará como combustível. (*Life-study of Exodus*, pp. 69-70)

Leitura de Hoje

O fogo que ardia dentro da sarça representa a manifestação da santidade de Deus. Gênesis 3:24, que faz a primeira menção de fogo na Bíblia, fala sobre “Uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida”. O fogo apareceu depois de o homem ter caído por ter comido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa chama separou o homem da árvore da vida; ela o impedia até de tocar na árvore. Em Êxodo 3 o fogo é mencionado outra vez. Aqui o fogo não exclui o homem, pelo contrário, indica que a glória da santidade de Deus devia arder dentro de Moisés e sobre ele, apesar de ele ser uma sarça, um pecador sob a maldição de Deus. (...) Só é possível que a santidade de Deus arda no nosso interior (...) mediante a redenção de Deus, que cumpre todos os requisitos da santidade de Deus. Hoje, portanto, a santidade de Deus já não nos exclui da árvore da vida; ela arde em nós, embora tenhamos sido pecadores sob a maldição de Deus. O fogo santo é, agora, um com o pecador amaldiçoado e arde sobre ele.

O fato de a sarça arder e não se consumir indica que a glória da

santidade de Deus deve arder dentro de nós, mas nós não devemos ficar exaustos. Se um servo de Deus está exausto significa que ele usa a sua própria energia para fazer algo para Deus. Deus não quer usar a nossa vida natural como combustível. Ele só arderá se Ele for o combustível. Devemos ser apenas a sarça com o fogo divino ardendo no interior.

Creio que Moisés nunca se esqueceu da visão da sarça ardente. (...) Aquela visão deve ter trabalhado nele lembrando-o constantemente para não usar a sua força ou capacidade naturais. Mediante o sinal da sarça ardente, Deus impressionou Moisés com o fato de ele ser um vaso, um canal, através do qual Deus seria manifestado.

Todos os santos podem ser apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres. Contudo, para funcionarmos como dons para o Corpo de Cristo, primeiro, temos de ser sarças ardentes, aqueles que como Moisés não confiam em Si mesmos e que não ardem por Deus segundo a sua energia natural.

A partir do momento em que Deus chamou Moisés, Moisés não confiou em si mesmo. Quando os outros se rebelavam contra ele, Moisés não discutia com eles; ele ia a Deus e se prostrava perante Ele. Ao agir assim, Moisés mostrou que ele era uma sarça ardente. Quando Moisés se prostrava perante Deus, Deus saía como a chama de fogo manifestando-se a partir de Moisés, a sarça.

Que o relato da sarça cause uma impressão tão profunda em nós que nunca o esqueçamos. Em nós mesmos, nada somos; somos meras sarças. Porém, Deus ainda nos estima e deseja manifestar-se como a chama de fogo a partir do nosso interior. Devemos estimar o Seu arder não confiando naquilo que somos segundo o homem natural.

Todos devemos ser chamados, assim como Moisés. (...) Essa visão precisa ser carimbada sobre o nosso ser. Então, sempre que tocarmos na obra de Deus ou no serviço da igreja, seremos lembrados de que não somos mais do que uma sarça. (*Life-study of Exodus*, pp. 70-72)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 6; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, pp. 653-668

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E quanto aos mortos ressuscitarem, não lestes no livro 12:26-27 de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe disse: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. (...)

Se formos como Moisés, o homem de Deus, temos de estar conscientes de duas coisas. Por um lado, estaremos conscientes de que somos sarças; por outro lado, estaremos conscientes da glória de Deus que habita em nós como uma chama ardente. Moisés tornou-se um homem de Deus, mas ainda se considerava uma sarça. No mesmo princípio, a glória de Deus habitou entre os filhos de Israel e tornou-os o Seu glorioso lugar de habitação, mas eles ainda eram uma sarça, até mesmo uma sarça corporativa.

Como tal sarça [corporativa], eles foram redimidos (Êx 13:14-16), santificados (13:2), transformados e edificados. Talvez seja difícil acreditar que os filhos de Israel foram transformados. (...) Balaão foi contratado por Balaque para amaldiçoar os filhos de Israel. No entanto, em vez de amaldiçoar o povo de Deus, Balaão abençoou-os [Nm 23:21; 24:5]. (...) Deus não viu iniquidade nem perversidade em Israel; antes, Ele apenas viu bondade, formosura e beleza. O mesmo é verdade em relação à igreja hoje.

Não diga que a igreja está numa condição inferior nem que está morta. Quanto mais disser isso, mais se colocará sob maldição. No entanto, se louvar o Senhor pela vida da igreja e falar bem dela, você colocar-se-á sob a bênção de Deus. Durante todos os anos em que estive na igreja, não vi nem uma pessoa sequer que falasse negativamente acerca da igreja e que estivesse sob a bênção de Deus. Pelo contrário, todos os que disseram que a igreja era pobre, que estava numa condição inferior ou morta estavam sob maldição. Os que falam positivamente acerca da igreja, declarando que ela é amável e que é a casa de Deus, recebem bênção. (*Life-study of Exodus*, pp. 76-79)

Leitura de Hoje

Como uma sarça ardente corporativa, a igreja é transformada,

mas ainda é uma sarça; não muda. Como podemos dizer que uma coisa é transformada sem mudar? Considere a sarça ardente em Êxodo 3. O fogo ardia dentro da sarça e sobre ela, mas ela não mudava. No entanto, foi transformada pelo fogo ardente.

Quando Moisés falou sobre Deus como Aquele que habitava na sarça [Dt 33:16 – VRC] é difícil dizer se ele se referia à sarça que ele vira catorze anos antes ou a si mesmo e aos filhos de Israel como sarças individual e corporativa respectivamente. Creio que a sua palavra inclui tudo isso. Por um lado, ainda somos sarças; por outro, mediante a redenção, santificação, transformação e edificação somos a habitação de Deus.

O próprio Deus que estava na sarça, Aquele que chamou Moisés, era o Deus da ressurreição, como prova a palavra do Senhor aos saduceus em Marcos 12:18-27. (...) O Senhor referiu aos saduceus incrédulos a porção das Escrituras sobre a sarça. O Deus da ressurreição está implícito no título “o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”. Abraão, Isaque e Jacó morreram. Se Deus fosse o Deus de Abraão, Isaque e Jacó e não houvesse ressurreição, então Deus seria o Deus dos mortos. Contudo, Deus não é o Deus dos mortos; Ele é o Deus dos vivos, o Deus da ressurreição.

O fato de o Deus da ressurreição habitar na sarça indica que ser uma sarça corporativa como a habitação de Deus, hoje, é algo que acontece em ressurreição. O [Deus] Santo pode visitar-nos e habitar entre nós, porque Ele está em ressurreição. Ele é o Deus da ressurreição e nós, Seu povo, estamos em ressurreição.

Compreendemos que, na melhor das hipóteses, somos apenas uma sarça. No entanto, o grande EU SOU, o Deus da ressurreição, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, habita em nós e nós O desfrutamos. Individualmente somos uma sarça e juntos somos uma sarça corporativa que arde com o Deus da ressurreição. (*Life-study of Exodus*, pp. 81-84)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: 3:14-15 Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. E disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Jeová, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração. (lit.)

Para chamar e enviar Moisés, Deus, Aquele que envia, apareceu-lhe como o Enviado. Apenas Aquele que foi enviado pode enviar os enviados. Por exemplo, os apóstolos, os enviados no Novo Testamento, foram enviados pelo Senhor Jesus, o Enviado de Deus. O Senhor Jesus, em João 20:21, disse aos discípulos: “Assim como o Pai me enviou, Eu também vos envio”. Por isso, nós, os discípulos do Senhor, somos enviados pelo Enviado de Deus, que é Cristo como o Anjo de Jeová [Êx 3:2 lit.].

Conforme Êxodo 3, Aquele que chama é o Enviado. (...) Aquele que sabe como utilizar seus empregados e que sabe supervisioná-los adequadamente é aquele que já fez o trabalho que eles fazem. No mesmo princípio, uma vez que Cristo é o Enviado de Deus, apenas Ele sabe como enviar outros.

O título *o Anjo de Jeová* (lit.) não [é] usado nos primeiros dois capítulos de Êxodo, [pois] só no capítulo três é que Moisés estava preparado e pronto. Portanto, Deus veio até ele como o Anjo de Jeová para chamá-lo e enviá-lo. (*Life-study of Exodus*, p. 56)

Leitura de Hoje

O segundo título revelado em Êxodo 3 é *Jeová*, que significa “Aquele que foi, que é e que será”. Esse título é composto basicamente pelo verbo *ser*. Sem o Senhor tudo o resto é nada. Ele é o único que é, o único que tem a realidade de ser. O verbo *ser* não deve ser aplicado a nada nem a ninguém exceto a Ele. Ele é o único ser que é auto-existente. No universo todas as coisas são nada. Só Jeová é. (...) No passado, Ele era; no presente, Ele é; e no futuro, Ele será.

Hebreus 11:6 diz: “Pois é necessário que aquele que se aproxima

de Deus creia que Ele existe”. Segundo esse versículo, Deus é, e temos de crer que Ele é. Deus é, mas nós não somos.

Se quisermos ser chamados por Deus, primeiro, temos de saber que Aquele que chama é primeiramente o Enviado de Deus e depois Jeová, Aquele que era, que é e que será. Temos de saber que o Deus que nos chama é e nós não somos. Todos nós temos de conhecer Deus dessa maneira.

[Em Êxodo 3:6] a expressão *o Deus de teu pai* denota história com Deus. Quando Deus vem chamá-lo, Ele não deve ser um estranho. Se, para você, Ele for um estranho, então você não está qualificado para ser chamado por Ele. Dizer que Deus é o Deus do nosso pai não significa que Ele é o Deus do nosso pai na carne, porque o nosso pai natural pode não ser um filho de Deus. Quando fomos salvos, ganhamos outra genealogia, uma linhagem espiritual. Por essa razão, Paulo disse aos Coríntios que ele os gerou no evangelho (1Co 4:15). (...) Todos os crentes em Cristo têm um pai espiritual. Aos olhos de Deus, o Senhor que o chama é o Deus do seu pai espiritual. (...) Quando Deus chamou Moisés, Ele referiu-se a Si mesmo como o Deus de “teu pai”. Isso indica que há uma história com Deus. Quando Deus apareceu a Moisés e o chamou, Ele não era um estranho, pois Ele estava com a família de Moisés há gerações.

Como o Eu Sou, Deus é tudo o que precisamos. Às palavras “Eu Sou” podemos adicionar tudo o que precisamos. Você está cansado? O Eu Sou é o seu descanso. Você está com fome? Ele é a sua comida. Você está morrendo? Ele é vida. No Novo Testamento o Senhor usa muitas coisas para Se descrever: “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15:1), “Eu sou o pão da vida” (Jo 6:35), “Eu sou a luz” (Jo 8:12). Como o Eu Sou, (...) Deus é a realidade de todas as coisas positivas. Isso implica que Deus deve ser você, a própria realidade do seu ser. Podemos dizer-Lhe: “Senhor, Tu és eu”. Se o Senhor não for nós, então nada somos, não temos qualquer realidade. Esse grande Eu Sou, Aquele que é todo-inclusivo, veio para nos chamar. (*Life-study of Exodus*, pp. 57-60)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 5; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 9, pp. 263-274

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, 3:6 o Deus de Isaque e o Deus de Jacó...

18 ...O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

Mt ...Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

22:32

O Deus do pai de Moisés era o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Isso quer dizer que Deus é o Deus de todos os tipos de pessoas. Podemos ser boas pessoas como Abraão, uma pessoa de certa maneira neutra como Isaque ou podemos ser um suplantador como Jacó, mas sejamos o que sejamos, Deus é o nosso Deus. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó é o Deus todo-inclusivo. Quando Deus o vier chamar, Ele é sempre o Todo-inclusivo.

Deus é o Deus do nosso pai e Ele é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Esses títulos de Deus também indicam o Deus da aliança. O Deus que faz uma aliança é para todos. Independentemente de quem você for, Ele é o seu Deus e está qualificado para chamá-lo. (*Life-study of Exodus*, pp. 58-59)

Leitura de Hoje

Nós também cremos em Deus como o Deus da ressurreição, ou seja, cremos Nele como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Embora Deus não tenha libertado Paulo da prisão, Paulo sabia que, depois do seu martírio, Deus viria ressuscitá-lo. Antes do seu martírio, Paulo O desfrutou como Aquele que é. Depois, porém, Paulo O desfrutaria como o Deus da ressurreição. O martírio lhe deu simplesmente a oportunidade para experimentar Deus como o Deus da ressurreição.

Não devemos procurar conhecer Deus meramente segundo os Seus atos miraculosos. Na verdade, não devemos esperar milagres. Em João 2 o Senhor Jesus não se comprometeu com aqueles que esperavam milagres. Precisamos conhecer Deus como Aquele que é e como o Deus da ressurreição; temos de conhecê-Lo como O que existe por Si mesmo, Aquele que existe para sempre e Aquele que ressuscita. Se, como os chamados por Deus, desejamos levar a cabo a Sua comissão na

Sua restauração, não devemos ser aqueles que esperam por milagres, mas devemos ser aqueles que conhecem Deus como Aquele que é e como o Deus da ressurreição. Ele é o Eu Sou e é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Além de ter a visão da sarça ardente, também precisamos dessa revelação de Deus. Não conheça Deus simplesmente segundo o que Ele faz, mas conheça-O segundo o que Ele é. Se Deus faz algo por nós ou não, não significa nada. As nossas circunstâncias podem mudar drasticamente, mas Deus ainda é. Tudo pode flutuar; mas Deus é, e Ele é para sempre. Nele, não há mudança. Além disso, cada situação de morte Lhe dá uma oportunidade para ser, na nossa experiência, o Deus da ressurreição.

Finalmente, Aquele que chama é “o SENHOR, o Deus dos Hebreus” (Êx 3:18). A palavra *hebreu* significa atravessador de rios. Aqueles que atravessam rios são pessoas separadas, pessoas separadas do mundo. Para sermos chamados por Deus, temos de ver que, como Aquele que chama, Deus é o Deus dos atravessadores de rios, as pessoas separadas. Como tal Deus, Ele não é o Deus dos que estão em Babel nem é o Deus dos que estão no Egito, porque eles não estão separados. Se não estamos separados do mundo, Deus não pode ser o nosso Deus. Ele não é o Deus dos egípcios, mas é o Deus dos hebreus, do povo que atravessou o rio para o cumprimento do Seu propósito.

Tanto pelo lado negativo como pelo positivo, o propósito de Deus ao chamar Moisés era muito grande. Sob o aspecto negativo, Deus chamou-o para libertar os filhos de Israel da tirania dos egípcios [v. 8]. (...) [Sob o aspecto positivo, Moisés foi chamado] para levá-los para Canaã, uma terra “que mana leite e mel” (vv. 8, 10, 17).

A nação do Egito tipifica o reino das trevas e Faraó tipifica Satanás, o diabo. Como é o que o povo de Deus pode ser libertado da mão de tal poder maligno e resgatado do reino das trevas? Hoje, isso é feito através da pregação do evangelho. Em tipologia, levar os filhos de Israel para a boa terra significa levar as pessoas a Cristo e introduzi-las em Cristo, a pessoa todo-inclusiva tipificada pela terra de Canaã. (*Life-study of Exodus*, pp. 115-116, 60-62)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 10,

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 4:3 ...Ele o lançou na terra, e o bordão tornou-se uma ser-
pente. E Moisés fugia dela.

6 Ele [meteu a mão no peito]; e, tirando-a, eis que a mão
estava leprosa, branca como a neve.

9 ...As águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue
sobre a terra.

Depois de vermos a visão da sarça ardente e depois de sabermos quem Deus é e o que Deus é, ainda precisamos de três sinais. O primeiro sinal é do bordão que se transformou em serpente. A serpente sutil que envenenou Adão e Eva em Gênesis 3 é exposta em Êxodo 4. É um sinal que nos ajuda a conhecer o diabo. Ele indica que tudo aquilo em que confiamos e que não é Deus é um esconderijo para a serpente. (...) O bordão que Moisés usou durante muitos anos era um esconderijo para a serpente usurpadora. Moisés, porém, não viu isso até que, em obediência à palavra do Senhor, ele lançou o bordão na terra. Então, a serpente oculta foi exposta.

O segundo sinal é o da mão que ficou leprosa. É um sinal que consiste em conhecermos a carne do pecado. Não somos apenas leprosos, mas somos a lepra. Isso quer dizer que somos pecado, não apenas pecaminosos. (...) Todos os que foram chamados devem ter o conhecimento subjetivo de que a sua carne é uma carne de pecado e que nada de bom habita nela. A nossa carne é uma constituição de pecado, podridão e corrupção.

Além disso, aquele que é chamado deve compreender que o mundo está cheio de morte. (...) O terceiro sinal [é] o sinal da água que se tornou sangue. Para as pessoas do mundo, o desfrute vem do suprimento e do entretenimento do mundo, representado pelo Nilo [no Egito]. (...) No entanto, aos olhos do chamado de Deus, o mundo não está cheio da água viva, mas está cheio com o sangue da morte. O que o mundo tem para oferecer não é a água que satisfaz a nossa sede; é a morte que nos envenena e mata. (*Life-study of Exodus*, pp. 117-118)

Leitura de Hoje

Como aqueles que são chamados por Deus, temos de conhecer o diabo, a carne e o mundo. Paulo tinha esse conhecimento triplo. Quanto a Satanás, Paulo disse: “Não ignoramos as suas maquinacões” (2Co 2:11). Quanto à carne, ele disse: “Porque eu sei que em

mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (Rm 7:18). E quanto ao mundo disse: “O mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo” (Gl 6:14). Aqui, mais uma vez, vemos que as experiências que Moisés teve em tipo, Paulo teve em realidade.

Depois de tudo isso, Moisés ainda precisou da ajuda do homem e da mulher. A ajuda do homem é para complementar [Êx 4:10-16]. Esse tipo de ajuda nos equilibra, restringe e torna humildes.

Ao ser complementado com seu irmão, Moisés aprendeu a deixar os outros fazerem o que ele era capaz de fazer. Não pense que Arão era mais eloquente que Moisés. Tudo o que Arão fazia Moisés também tinha capacidade para fazer, mas ele era restringido e não o fazia. Na vida da igreja, o Senhor frequentemente levanta circunstâncias que nos forcem a deixar que os outros façam aquilo que nós temos capacidade para fazer. Esse deve ser um princípio para funcionarmos na vida da igreja. Se um irmão tem capacidade para fazer determinadas coisas, deixe-o fazer, mesmo que você possa fazê-lo melhor. Isso vai torná-lo humilde.

Nada nos protege mais em nossa vida espiritual do que ser complementado. Quanto mais somos complementados com os outros, mais protegidos estamos.

Em Êxodo 4:24-26 vemos que Zípora foi usada por Deus para fazer de Moisés um “esposo sanguíneo”. (...) Ser complementado com Arão era algo exterior e objetivo, mas o corte feito por Zípora era interior e subjetivo.

Se quisermos ser úteis ao Senhor em Sua restauração, temos de ter o sinal de ter sido cortado. (...) Se um irmão é, verdadeiramente, alguém chamado por Deus, ele tem de ser cortado de uma maneira subjetiva. (...) Diariamente e o tempo todo temos de experimentar a circuncisão da vida natural. Não é suficiente, meramente, ver que somos pecaminosos. A nossa vida natural também tem de ser circuncidada, quer pelos que pertencem à nossa família ou pelos irmãos e irmãs na igreja. (...) Só depois de sermos cortados é que podemos levar a cabo a comissão de Deus. (...) Que cada aspecto do chamado de Deus seja a nossa experiência na restauração do Senhor hoje. (*Life-study of Exodus*, pp. 118-120)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 6, 8-9; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 62, pp. 311-319

Iluminação e inspiração: _____

